

“O Profissionalismo no Xadrez” pelo MI António Fróis

“O Profissionalismo no Xadrez” - Uma Opção Viável?

Claro que sim!! Uma Opção Desejável e Saudável!!!

Mas atenção: Bastante Individual e pouco Portuguesa!!!!

Porquê? Porque deve ser tomada com muita consciência daquilo que significa: Uma opção onde quase tudo, tirando a saúde, depende de nós próprios.

Sermos ou não aceites na Sociedade, depende de cada um de nós totalmente, e há que ter muita paixão, e força para tomar uma Opção assim - tal como ser músico, pintor, artista plástico, ou noutra perspectiva, Profissional de ténis, de golfe, ou outras.

Pode-se ser Jogador, Professor, Divulgador, Árbitro, ou um pouco de tudo. Em qualquer destas Áreas do Xadrez, como em qualquer outra Área de Actividade Profissional Liberal ou Livre desta Vida, dependemos do Valor do nosso Trabalho, dependemos de haver quem goste da forma como jogamos (Aqui, em concreto, normalmente, gosta-se de quem ganha partidas, e é para isso que nos pagam, para que joguemos e ganhemos partidas ou para determinada equipa ou para nós próprios); Dependemos da forma como ensinamos (como em qualquer outra área, se gostam da forma como ensinamos, convidam-nos para ensinar em outros sítios, e dão referências sobre nós, positivas ou negativas, em função de como apreciaram o nosso trabalho.

O mesmo se passa em relação a Árbitros, Divulgadores (Uma Área onde há muito a fazer e a dizer sobre o Xadrez no Mundo e também no nosso país), Dirigentes, e ou Organizadores.

Muito Individual porque não há desculpas, nem a quem recorrer, como em muitas outras Áreas da Actividade Profissional Liberal, mas isso lembra-nos Duas Grandes Vantagens da Nossa Actividade Profissional: A Liberdade de fazermos o que adoramos, e a Responsabilidade de o Fazermos bem, para que voltemos a Ser Convidados para Trabalhar.

Se não formos responsáveis e competentes (O Xadrez Têm de Ser uma COISA MUITO SÉRIA Para um Profissional) teremos problemas, como em qualquer outra Actividade Profissional Liberal.

Porquê pouco Portuguesa?

Porque, agora, como em 1984, quando eu assumi o Profissionalismo a tempo inteiro, Portugal é um País muito Fechado, Conservador, pequenino nas mentalidades.

Todos os Incentivos que recebi para assumir o Profissionalismo vieram do Estrangeiro, de pessoas e atitudes de fora, com muito raras excepções.

Todos os receios e Problemas (a Maior parte deles, problemas que não têm nada a ver com o Profissionalismo no Xadrez, mas com os medos gerais da Sociedade, o que é totalmente diferente) vieram de pessoas do nosso país, sobretudo de pessoas incapazes de pensar sobre situações novas com componentes também diferentes.

Portugal é um País sem nenhuma tradição Xadrezística no seu povo, na sua cultura, mas isso pode ser uma Vantagem para um Xadrezista Português sem vergonhas em Divulgar o Jogo de que Gosta (que é muito fácil de Aprender e Ensinar a Nível Lúdico, Obviamente é muito difícil de Jogar a nível Profissional, o que é uma coisa totalmente distinta.

Uma Opção Difícil? Difícil é Viver por definição numa Sociedade Super Agressiva e Conflituosa, onde as pessoas Têm frustrações, na Escola, com a dificuldade em entrar para a Faculdade (Porquê entrar para a Faculdade e não ser pedreiro ou electricista e se calhar ganhar muito mais dinheiro?). Têm frustrações para arranjar emprego, têm frustrações quando descobrem que não gostam do que fazem, nem do horário que têm, nem dos transportes que têm que apanhar, etc.

O Xadrezista Profissional ou O que o quer ser, não pode ou não deve ficar limitado às Nossas tão pequeninas e redutoras fronteiras. Qualquer pessoa, que já jogou em Espanha, ou França, etc., sabe a diferença de tratamento e de mentalidades. O Xadrez e o Xadrezista, são muito mais aceites, respeitados e bem tratados, nesses países do que no nosso.

Mais uma vez, como em todas as Actividades Profissionais Liberais, o Mercado é muito maior do que as nossas Fronteiras.

SE é possível ou não depende de cada um de nós, mais uma vez como em qualquer outra Área Profissional. Há que acreditar MUITO.

O Profissional ou quem o tente ser, não tem nada a ver com uma estrutura Amadora como a Da Federação e das Associações.

Essas estruturas são pela sua Essência e História, Anti – Profissionalismo, começaram no amadorismo e sofrem de “Nostalgia do Amadorismo “ doença da qual, qualquer profissional se deve afastar.

António Fróis